

## VIDA ACADÉMICA

### 1. Vai ler um texto sobre as semanas académicas, uma festividade dos estudantes universitários em Portugal.

A semana académica é uma festividade estudantil do Ensino Superior.

2 Normalmente, cada universidade tem a sua própria semana académica. Apesar  
dos diferentes nomes dados a essa semana (“Enterro” na Universidade de  
4 Aveiro, “Enterro da Gata” na Universidade do Minho, *etc.*), esta é normalmente  
chamada “Queima das Fitas”, por ser esse o nome da semana académica mais  
6 antiga do país, na Universidade de Coimbra.



As fitas são tiras de tecido, que serviam para atar os livros.  
8 Cada faculdade usa fitas de cor diferente (Direito usa vermelho, Letras  
usa azul escuro, Ciências usa azul claro, Medicina usa amarelo,...). No  
10 século XIX, os finalistas começaram a queimar essas fitas. Os  
estudantes juntavam-se à porta da Universidade e seguiam em  
12 cortejo até ao Largo da Feira, onde as fitas eram queimadas. Hoje em  
dia, ainda se realiza o cortejo académico, seguido da queima das fitas,  
14 mas há também outras atividades, como concertos musicais e a  
tradicional serenata estudantil, à porta da Sé Velha.



[www.regiaoocentro.net](http://www.regiaoocentro.net) (adaptado)

#### 1.1. Ligue as palavras do texto à sua definição.

a) universidade (l. 2) \_\_\_\_\_  
b) faculdade (l. 8) \_\_\_\_\_  
c) finalistas (l. 10) \_\_\_\_\_  
d) cortejo (l. 12) \_\_\_\_\_  
e) serenata (l. 14) \_\_\_\_\_

1) desfile pelas ruas de uma cidade  
2) estabelecimento do ensino superior  
3) estudantes do último ano  
4) divisão de uma universidade  
5) canção cantada à noite, ao ar livre

1.3. Existem outras tradições académicas portuguesas, não referidas no texto. Pesquise na *internet* e explique, de forma resumida, o que significam as seguintes tradições:



traje académico

---

---

---

---



emblemas na capa

---

---

---

---



tuna

---

---

---

---



bênção das fitas

---

---

---

---

**2. Vai ouvir uma reportagem sobre a queima das fitas em Coimbra. Escolha a alternativa correta para formar frases verdadeiras, de acordo com o texto.**

Texto 2

- a) A queima das fitas é conhecida especialmente...
- 1) como a maior festa de Portugal.
  - 2) por ser uma semana marcada pelo convívio e pelo desporto.
  - 3) como uma tradição em que muitos estudantes se excedem.
  - 4) por se realizar há sete séculos.
- b) O primeiro estudante entrevistado afirma que...
- 1) a queima é uma época especial em que os estudantes podem fazer o que querem.
  - 2) é possível encontrar excessos em todas as festas.
  - 3) a queima das fitas é uma exceção, já que cada pessoa tem o direito de se exceder.
  - 4) os excessos são uma opção pessoal e, por isso, são permitidos em alguns casos.
- c) O projeto Descobre Outros Prazeres...
- 1) é promovido pela Associação de Estudantes de Coimbra.
  - 2) foi criado pelos estudantes para poderem beber mais álcool.
  - 3) vende bebidas sem álcool e, por isso, tem pouco sucesso.
  - 4) é o único bar no recinto da queima das fitas.
- d) A mãe entrevistada...
- 1) gosta do ambiente da queima, mas está preocupada com o elevado consumo de álcool.
  - 2) diz que esta festa é mais para adultos do que para jovens.
  - 3) afirma estar muito orgulhosa da filha, que não está a beber álcool.
  - 4) pensa que esta festa é boa para os jovens.



**2.1. Ouça novamente o mesmo texto e complete a sua transcrição, com as palavras em falta.**

Texto 2

Coimbra tem encantos que os estudantes garantem (A) \_\_\_\_\_ como bons veteranos.

2 Contam-se sete séculos de história universitária na cidade do Mondego, banhada pelos amores, do  
Choupal até à Lapa. Ano após ano, contam-se os dias para a festa grande dos estudantes: a queima das  
4 fitas, uma semana de convívio, desporto, solidariedade, cultura, mas hoje talvez mais conhecida por  
alguns excessos cometidos.

6 “Como [em] toda e qualquer festa, há sempre excessos. Agora, os excessos são uma opção  
individual de cada pessoa. Não podem, em caso (B) \_\_\_\_\_, só porque estamos na festa que é  
8 nossa, que é da Academia, achar que têm direito a fazer o que lhes apetece.”

A Cruz Vermelha registou 322 intoxicações etílicas. Outras 48 foram contadas pelo  
10 (C) \_\_\_\_\_ só no dia do cortejo. Está fora desta lista quem escolheu descobrir outros prazeres:

“Temos batidos de morango e de banana, granizados de frutos (D) \_\_\_\_\_, de  
12 morango, de pêsego, café, café com natas, águas...”

“Muita procura?”

14 “Muita procura.”

É o único bar que não vende bebidas alcoólicas no recinto da Praça da Canção durante a semana  
16 académica. O projeto Descobre Outros Prazeres faz parte do plano municipal de prevenção  
(E) \_\_\_\_\_ toxicodependências de Coimbra e é promovido pela Associação Académica.

18 “Não bebe álcool?”

“Não, não gosto muito.”

20 “Então e queima sem álcool, como é que é?”

“É divertido na mesma. Não é preciso álcool para (F) \_\_\_\_\_ divertir.”

22 Ora aí está uma conversa que agradará a muitos pais, se bem que, ao olhar para este  
queimódromo, como lhe chamam os estudantes, não (G) \_\_\_\_\_ fácil acreditar no sucesso  
24 das palavras “sem álcool”. Mas claro que os olhos de mãe veem o que o coração sente:

“O que é que acha disto, deste ambiente?”

26 “Gosto. É bonito. É um convívio muito bonito, muito são e que devia ser acompanhado pelos  
(H) \_\_\_\_\_ também dos jovens que aqui andam. Não deve ser só para os jovens.”

[www.youtube.com/watch?v=ZDVA-5V2bEA](http://www.youtube.com/watch?v=ZDVA-5V2bEA) (adaptado)

(A)	1) conhecem	2) conheceram	3) conhecerem	4) conhecer
(B)	1) algum	2) nenhum	3) algo	4) nada
(C)	1) IMEM	2) INIM	3) ENEN	4) INEM
(D)	1) tropicais	2) trópicos	3) tropical	4) trópico
(E)	1) dos	2) do	3) das	4) de
(F)	1) você	2) se	3) me	4) te
(G)	1) é	2) ser	3) seria	4) seja
(H)	1) país	2) países	3) pai	4) pais

**2.2. Encontre palavras da mesma família das seguintes, de acordo com o exemplo.**

	Nome	Adjetivo	Verbo
a)	<i>encantos</i> (l. 1)	<u>encantador</u>	<u>encantar</u>
b)	<i>festa</i> (l. 3)		
c)		<i>individual</i> (l. 7)	
d)			<i>descobrir</i> (l. 10)
e)		<i>divertido</i> (l. 21)	
f)	<i>conversa</i> (l. 22)		
g)			<i>agradará</i> (l. 22)

**2.3. Escreva agora uma frase com uma palavra de cada uma das alíneas.**

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_
- c) \_\_\_\_\_
- d) \_\_\_\_\_
- e) \_\_\_\_\_
- f) \_\_\_\_\_
- g) \_\_\_\_\_

3. Vai ouvir dois textos acerca da praxe, uma tradição académica em que os caloiros (alunos do 1.º ano) são integrados na vida universitária pelos veteranos (alunos com mais matrículas). Indique os adjetivos que associa à praxe a partir do que ouve em cada um dos textos.

Texto 3

TEXTO A	TEXTO B
A praxe é...	A praxe é...

4. Vai ler várias opiniões sobre a praxe.

Hugo Couto tem 20 anos e não esconde um ligeiro orgulho em afirmar que este ano foi praxado “todos os dias”, apesar de tal significar – como ele próprio admite – “fazer coisas estúpidas: saí à rua todo vestido de preto, com a cara pintada, mas não me importei”. No seu entender, esta e outras práticas podem ser benéficas se ajudam a perder a vergonha de passar por situações embaraçosas.



Virgínia França, de 19 anos, tem uma opinião diferente: “Deixei de praticar a praxe porque não gostei de ver que certas pessoas exageravam nos comportamentos. Só aceito a praxe caso ela sirva para integrar o caloiro e não para o humilhar”. Virgínia critica ainda a hierarquia que se estabelece entre caloiros e “doutores”, com a qual não concorda.

Luís Fernandes, psicólogo, afirma que “qualquer ritual que se mantém com o apoio dos indivíduos, isso significa que faz algum sentido. Não faço ideia é qual será esse sentido...”, diz Luís, que recorda a sua própria experiência estudantil – entre 1979 e 1985 – numa altura em que estes rituais “simplesmente não existiam”.

Sofia Maia, de 19 anos, foi praxada durante três dias quando entrou para a Faculdade. Passou por essa experiência porque estava um pouco “desorientada”. E esse é provavelmente um dos motivos mais fortes pelo qual os alunos se submetem a “práticas terríveis: sentem-se vulneráveis e estão recetivos àquilo que lhes sugerem.” A menos que seja obrigatória, Sofia não vê razão para participar nas praxes.

[www.apagina.pt](http://www.apagina.pt) (adaptado)

#### 4.1. Ligue cada pessoa ao resumo da sua opinião.

- a) Hugo \_\_\_\_\_
- b) Virgínia \_\_\_\_\_
- c) Luís \_\_\_\_\_
- d) Sofia \_\_\_\_\_

- 1) A praxe faz sentido e é por isso que ainda existe.
- 2) A praxe deve ajudar a integrar os estudantes, sem os humilhar.
- 3) Os estudantes aceitam ser praxados porque estão sugestionáveis.
- 4) A praxe é embaraçosa, mas ajuda a perder a timidez.

#### 4.2. Note as seguintes frases do texto: “[...] esta e outras práticas podem ser benéficas se ajudam a perder a vergonha [...]” (ll. 6-7); “Só aceito a praxe caso ela sirva para integrar o caloiro [...]” (ll. 10-11).

As orações sublinhadas expressam uma condição, algo que tem de ser verdade para a oração principal acontecer).

*Vou contigo ao cinema, caso queiras.*

(Se queres, eu vou contigo)

A condição pode ser expressa usando um verbo no **presente do conjuntivo**, depois de:

- conjunções (*Caso o Paulo **tenha** tempo, ele ajuda-te.*);
- locuções conjuncionais (*Desde que o Paulo **tenha** tempo, ele ajuda-te.*)

Podemos também usar o **infinitivo pessoal**, depois de:

- preposições (*A **teres** tempo, vai ver este filme.*);
- locuções prepositivas (*No caso de **teres** tempo, vai ver este filme.*).

É ainda possível expressar a condição com o **gerúndio**:

*Caso **chegues** atrasado, telefona.* (presente do conjuntivo)

=

***Chegando** atrasado, telefona.* (gerúndio)

Usamos o **modo conjuntivo** quando a condição é hipotética, isto é, pode ou não ser verdade:

*Caso **vejas** a Margarida, diz-lhe que quero falar com ela.*

(não sei se vais ver a Margarida)

No entanto, se temos a certeza de que a condição é verdadeira, usamos o **modo indicativo**, depois da conjunção se:

- *Eu gosto muito de cinema.*

- *Se **gostas** de cinema, vem comigo ver um filme.*

(sei que tu gostas de cinema)

Esta condição verdadeira é muitas vezes substituída pela expressão:

- da causa (*Se sabes onde moro, vem visitar-me. / **Uma vez que sabes onde moro**, vem visitar-me.*);
- do tempo (*Se ela tinha tempo, ia passear. / **Quando ela tinha tempo**, ia passear.*)



**4.3. Preencha os espaços com os verbos entre parênteses no tempo e modo adequados.**

- a) Caso nós \_\_\_\_\_ (PERDER) o autocarro, vamos de táxi.
- b) No caso de tu \_\_\_\_\_ (SENTIR-SE) mal, vamos ao hospital.
- c) Ele vai passar no exame, desde que \_\_\_\_\_ (ESTUDAR).
- d) \_\_\_\_\_ (HAVER) tempo, vamos ver o Museu Marítimo.
- e) Desde que nós não \_\_\_\_\_ (ATRASAR-SE), vemos o início do filme.
- f) A \_\_\_\_\_ (CHOVER), ficamos em casa.
- g) Avisa-me, caso \_\_\_\_\_ (VER) a Madalena.
- h) Se elas \_\_\_\_\_ (ESTAR) em casa, passamos por lá antes de irmos ao café.
- i) Amanhã vamos ao museu, na condição de nós \_\_\_\_\_ (TER) tempo.
- j) Não \_\_\_\_\_ (VIR) a Sónia e o Sérgio, o Gustavo também não deve vir.

**4.4. Transforme as seguintes frases sem alterar o seu sentido, iniciando-as pela expressão indicada.**

- a) Caso a Ana se atrase, esperamos por ela.  
No caso de \_\_\_\_\_.
- b) Na condição de te portares bem, levo-te ao jardim zoológico.  
Desde que \_\_\_\_\_.
- c) Ganhando o jogo, eles serão campeões.  
Caso \_\_\_\_\_.
- d) Acabo o trabalho cedo, desde que não haja imprevistos.  
Não \_\_\_\_\_.

**4.5. Note a seguinte frase do texto: “A menos que seja obrigatória, Sofia não vê razão para participar nas praxes.” (II. 20-21)**

As orações sublinhadas expressam uma restrição, algo que não pode ser verdade para a oração principal acontecer):

*Vou contigo ao cinema, a menos que esteja ocupado.*

(Se estou ocupado, eu não vou contigo)

Assim, a restrição é como uma condição negativa.

*Vamos a Coloane, caso não chova.* (condição negativa)

=

*Vamos a Coloane, a menos que chova.* (restrição afirmativa)

Da mesma forma, se uma restrição é negativa, a condição equivalente é afirmativa:

*Ficamos em casa, caso chova.* (condição afirmativa)

=

*Ficamos em casa, a menos que não chova.* (restrição negativa)

A restrição forma-se com um verbo no presente do conjuntivo, depois de locuções conjuncionais, como a menos que, a não ser que ou sem que.

**4.6. Transforme as seguintes frases sem alterar o seu sentido, iniciando-as pela expressão indicada:**

a) Caso saibas a resposta, ajuda-me.

No caso de \_\_\_\_\_.

b) No caso de virem cedo, esperamos por eles para jantar.

Caso \_\_\_\_\_.

c) Caso encontres o Filipe, eu aviso-te.

Desde que \_\_\_\_\_.

d) Caso não chova, vamos à praia.

A menos que \_\_\_\_\_.

e) A não ser que estudes, o teste vai correr mal.

No caso de \_\_\_\_\_.